



COMUNICAÇÃO E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA

Elena Araujo Martinez¹, Florence Romijn Tocantins², Sônia Regina de Souza³

RESUMO

Objetivos: Identificar, a partir da abordagem das representações sociais, como o enfermeiro se comunica com a criança e, analisar como as representações do enfermeiro acerca da comunicação com a criança fazem-se presente durante a assistência de enfermagem. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa desenvolvido mediante a abordagem processual das Representações Sociais. **Resultados:** Foi identificada, nas falas, a maneira como o enfermeiro se comunica - idéia central. Contudo reconhece-se que além da forma, essas idéias apontam para elementos que influenciam na comunicação do enfermeiro com a criança, como para estratégias utilizadas na comunicação, que também se fazem presentes com características relevantes na expressão dos profissionais. **Conclusão:** Conclui-se que este estudo construiu um novo conhecimento na área de saúde da criança que apóia a assistência e o cuidado. Seus resultados emergem não pelo que se faz, mas sim como se faz, e isso é o que caracteriza as ações da enfermagem. Essa comunicação, com características terapêuticas, contribui para o desenvolvimento e qualifica a assistência de enfermagem, de modo pleno e para o bem estar do outro. E, somente será estabelecida uma comunicação de maneira efetiva quando se respeita a criança como ser humano, único e individual, inserida no contexto familiar, e com necessidades biológicas, psicológicas, sociais, culturais e espirituais a serem atendidas. **Descritores:**

¹ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro- PPGEnf/UNIRIO. Enfermeira do Instituto Fernandes Figueira - Departamento de Pediatria - FIOCRUZ. E-mail: elenamartinez@iff.fiocruz.br. ² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento Enfermagem Saúde Pública da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. E-mail: florence@unirio.br. ³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto II da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. E-mail: soniasilvio@uol.com.br

INTRODUÇÃO

Durante a assistência de enfermagem, a comunicação é um elo entre a criança, família e enfermagem, permitindo diálogo e dando segurança durante o cuidado¹. Essa relação é primordial para despertar na criança e família o sentimento de segurança, confiança e tranquilidade. Frente a isso, todas as formas de comunicação com a criança e família devem ser valorizadas, para que dificuldades possam ser enfrentadas e ocorra à construção de um relacionamento terapêutico e de confiança, no intuito de diminuir medos, fornecer ajuda e superar situações difíceis. Entendendo a comunicação como uma das necessidades de saúde da criança e da família a serem atendidas, torna-se necessário perceber a riqueza e capacidade de estar com o outro. Poder refletir sobre a comunicação na prática assistencial é permitir pensar sobre a condição primordial da profissão de enfermagem que acima de tudo é valorizar a vida e o ser humano, independente do local da assistência prestada.

Este estudo tem por objetivos: identificar, a partir da abordagem das representações sociais, como o enfermeiro se comunica com a criança e, analisar como as representações do enfermeiro acerca da comunicação com a criança faz-se presente durante a assistência de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa desenvolvido mediante a abordagem processual das Representações Sociais, a qual permitiu compreender a comunicação com a criança na assistência de enfermagem². Os

cenários de pesquisa são unidades de atendimento a saúde da criança do Instituto Fernandes Figueira - IFF, localizado no Município do Rio de Janeiro, nos setores de ambulatório de pediatria; enfermaria de pediatria, de doenças infecto parasitárias e cirurgia pediátrica, como também a unidade intermediária e de pacientes graves. Coleta de dados aprovada em Comitê de Ética em Pesquisa - IFF, em 03/02/2009 sob o número 0052/08. Os sujeitos foram enfermeiros que oferecem assistência direta e indireta a criança. Para a realização da entrevista semi-estruturada os profissionais foram previamente convidados e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram utilizadas as falas dos enfermeiros referentes à seguinte pergunta: “Como você se comunica com a criança durante a assistência de enfermagem?” A coleta de dados ocorreu nas unidades de atendimento a criança, perfazendo um total de 49 enfermeiros entrevistados, todos identificados por pseudônimos. As entrevistas foram gravadas em aparelho mp₃ e transcritas na íntegra. Como procedimento de tratamento dos dados teve-se como referência a análise de conteúdo temática³.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Foi identificada, nas falas, a maneira como o enfermeiro se comunica - idéia central. Contudo reconhece-se que além da forma, essas idéias apontam para elementos que influenciam na comunicação do enfermeiro com a criança, como para estratégias utilizadas na comunicação, que também se fazem presentes com características relevantes na expressão dos profissionais. Do eixo central - como o enfermeiro

se comunica com a criança - emergiram 7 temas: fala (informação do cuidado a ser realizado envolvendo a criança, família e equipe multiprofissional, como também suas dificuldades); toque e contato físico (aproximação do enfermeiro com a criança, o carinho, o afago, pegar no colo, o toque e as maneiras de tocar); olhar (identificação de necessidades de saúde); gestos (troca de sentimentos e idéias de maneira mais clara); lúdico (brinquedo, momentos para brincar, jogo, música, sons, leitura, desenhos e cores); atitude do enfermeiro (atenção disponibilizada para criança e a família; transmissão de segurança e respeito); ações de cuidar (cuidado como momento de interação - comunicação verbal e não-verbal). Como eixos articulados - relação constante com o eixo central - têm-se elementos que influenciam na comunicação (dinâmica do serviço; características da criança; tecnologia utilizada pela criança; comportamento da criança; a família), como as estratégias utilizadas para se comunicar com a criança (acompanhante como interlocutora; confiança dos acompanhantes; estar atento; relação entre os profissionais e serviços). Identifica-se assim que para os enfermeiros a comunicação não é um fenômeno linear. Constituiu-se de uma rede articulada de informações, na qual o enfermeiro se utiliza de várias situações para se comunicar durante a assistência de enfermagem a criança.

Os resultados obtidos permitiram vislumbrar que a comunicação vai muito além da “fala” e do que pode se “ver” durante a relação enfermeiro-criança. A comunicação acontece nos movimentos mais íntimos e singulares durante o cuidado, nas pequenas expressões - verbais e não-verbais realizadas durante a interação, como também em tudo o que de alguma maneira

direciona e possibilita um cuidado humanizado. Evidenciou-se que a comunicação vai além da relação enfermeiro-criança, na qual também se insere o contexto familiar, os aspectos do serviço e a criança como ser humano.

CONCLUSÃO

Conclui-se que este estudo construiu um novo conhecimento na área de saúde da criança que apóia a assistência e o cuidado. Seus resultados emergem não pelo que se faz, mas sim como se faz, e isso é o que caracteriza as ações da enfermagem. Essa comunicação, com características terapêuticas, contribui para o desenvolvimento e qualifica a assistência de enfermagem, de modo pleno e para o bem estar do outro. E, somente será estabelecida uma comunicação de maneira efetiva quando se respeita a criança como ser humano, único e individual, inserida no contexto familiar, e com necessidades biológicas, psicológicas, sociais, culturais e espirituais a serem atendidas.

REFERÊNCIAS

1. Stefanelli MC, Carvalho EC, Arantes EC. Comunicação e enfermagem. In: Stefanelli, MC, Carvalho EC. (org). A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem. Barueri, SP: Manole; 2005. Série Enfermagem. p.1-8.
2. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5. ed., Porto Alegre: Artmed; 2004. 487p.
3. Bardin L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2009. 281 p.

Recebido em: 08/07/2010

Aprovado em: 10/10/2010

R. pesq.: cuid. fundam. online 2010. out/dez. 2(Ed. Supl.):12-14